



ANÁLISE DAS REPERCUSSÕES DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NEONATAL

ANALYSIS OF THE IMPACTS OF CONTINUING HEALTH EDUCATION ON NEONATAL NURSING CARE

DOI: 10.5281/zenodo.20805125



Matheus Gomes Andrade¹

Keila Maria Carvalho Martins²

Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque³

Antônia Siomara Rodrigues Silva⁴

Maria Santana do Nascimento⁵

Pedro Jonathan Sousa Araújo⁶

Barbara Emily de Sousa Rodrigues⁷

Dilene Fontinele Catunda Melo⁸

RESUMO

A educação permanente em saúde é uma estratégia educacional contínua que visa qualificar os profissionais de saúde, promovendo melhorias nas práticas de cuidado, especialmente em ambientes críticos como as unidades de terapia intensivas neonatais. O objetivo principal desta pesquisa foi analisar as repercussões da educação permanente em saúde na assistência da enfermagem neonatal; e como específicos: caracterizar o perfil sociocultural dos profissionais de enfermagem atuantes na neonatologia; identificar estratégias que favoreçam a implementação da Educação Permanente em

1 Enfermeiro. Especialista em Neonatologia. E-mail: matheusgoms15@gmail.com

2 Enfermeira. Mestre em Saúde da Família. E-mail: keila.martins@uninta.edu.br

3 Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. E-mail: rosaliceas@uninta.edu.br

4 Enfermeira. Especialista em Neonatologia e Obstetrícia. E-mail: siomaraneo1@gmail.com

5 Enfermeira. Especialista em Neonatologia. E-mail: msantanamsn@gmail.com

6 Fisioterapeuta. Especialista em Neonatologia. E-mail: fisiopedrojonathan@gmail.com

7 Nutricionista. Especialista em Neonatologia. E-mail: barbaranutricionista@gmail.com

8 Enfermeira. Mestre em Saúde da Família. E-mail: dilenemelo@hotmail.com

**Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social**

**A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição
(CC BY)**





Saúde na prática da enfermagem neonatal e verificar os impactos da educação permanente em saúde na qualificação da assistência ao recém-nascido em unidades neonatais. A pesquisa é do tipo descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa, realizada entre setembro de 2024 e janeiro de 2026 na Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Aprovada pelo comitê de Ética em Pesquisa com o parecer de nº 7.854.208. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e a aplicação de um instrumento validado, para avaliar os impactos das ações da educação permanente em saúde; com 45 profissionais de enfermagem, sendo 33 técnicos e 12 enfermeiros, com tempo de experiência variando de 2 a 18 anos. A análise dos dados seguiu as etapas de pré-análise, exploração e interpretação, conforme Bardin. Os resultados mostraram que a educação permanente em saúde teve um impacto positivo na prática dos profissionais. Cerca de 37,8% dos participantes relataram mudanças significativas em sua postura profissional após a capacitação, e 93,3% perceberam alterações na realização de atividades cotidianas na unidade de terapia intensiva neonatal. A educação permanente foi vista como uma ferramenta eficaz na melhoria da segurança do paciente e na qualidade do cuidado prestado aos recém-nascidos. Além disso, 95,6% dos participantes aplicaram diretamente os conhecimentos adquiridos no seu cotidiano profissional. No entanto, a pesquisa também revelou desafios para a implementação da educação permanente em saúde de forma contínua. A falta de recursos materiais e a sobrecarga de trabalho foram apontadas como limitações significativas, impactando a efetividade das ações educativas. A descontinuidade nas ações de educação permanente em saúde também foi identificada como um obstáculo, com 62,2% dos participantes afirmando que os objetivos das capacitações estavam adequadamente alinhados às suas atividades, mas 37,8% indicaram que essa relação não era tão clara. A análise dos resultados reforça que a educação permanente em saúde, quando alinhada às demandas reais do serviço, pode promover melhorias significativas na assistência neonatal, fortalecer o trabalho em equipe e aumentar a autonomia dos profissionais. A pesquisa conclui que a educação permanente em saúde é uma ferramenta importante para a qualificação da assistência na neonatologia, mas seu sucesso depende de um compromisso institucional com a educação permanente e a superação das limitações estruturais e organizacionais.

Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde. Segurança do Paciente. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

ABSTRACT

Continuing Health Education is an ongoing educational strategy aimed at qualifying healthcare professionals by promoting improvements in care practices, especially in critical environments such as Neonatal Intensive Care Units. The main objective of this study was to analyze the impact of Continuing Health Education on neonatal nursing care; and, specifically, to characterize the sociocultural profile of nursing professionals working in neonatology; to identify strategies that facilitate the implementation of Continuing Health Education in neonatal nursing practice; and to assess the impacts of Continuing Health Education on the qualification of care provided to newborns in neonatal units. This is a descriptive study with both qualitative and quantitative approaches, conducted between September 2024 and January 2026 at the Santa Casa de Misericórdia de Sobral. The study was approved by the Research Ethics Committee under protocol number 7,854,208. Semi-structured interviews were conducted, along with the application of a validated instrument to assess the impacts of Continuing Health Education actions, involving 45 nursing professionals, including 33

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição
(CC BY)





nursing technicians and 12 nurses, with professional experience ranging from 2 to 18 years. Data analysis followed the stages of pre-analysis, exploration, and interpretation, according to Bardin. The results showed that Continuing Health Education had a positive impact on professional practice. Approximately 37.8% of participants reported significant changes in their professional attitudes after training, and 93.3% perceived changes in the performance of daily activities in the Neonatal Intensive Care Unit. Continuing Health Education was recognized as an effective tool for improving patient safety and the quality of care provided to newborns. Furthermore, 95.6% of participants reported directly applying the knowledge acquired in their daily professional practice. However, the study also revealed challenges to the continuous implementation of Continuing Health Education. The lack of material resources and work overload were identified as significant limitations, impacting the effectiveness of educational actions. Discontinuity in Continuing Health Education activities was also identified as a barrier, with 62.2% of participants stating that the objectives of the training were adequately aligned with their activities, while 37.8% indicated that this alignment was not as clear. The analysis of the results reinforces that Continuing Health Education, when aligned with the real demands of the service, can promote significant improvements in neonatal care, strengthen teamwork, and increase professional autonomy. The study concludes that Continuing Health Education is an important tool for improving the quality of care in neonatology; however, its success depends on institutional commitment to continuous education and on overcoming structural and organizational limitations.

Keywords: Continuing Health Education. Patient Safety. Neonatal Intensive Care Unit.

INTRODUÇÃO

Quanto à Educação Permanente em Saúde (EPS), o Ministério da Saúde a define como um processo de aprendizado contínuo que ocorre dentro do ambiente de trabalho, onde ensinar e aprender são práticas integradas ao dia a dia das organizações e atividades profissionais. A EPS está fundamentada na aprendizagem significativa e busca transformar as práticas profissionais no contexto do cotidiano de trabalho (Brasil, 2018).

O treinamento relacionado à Educação Permanente em Saúde, exige a realização de simulações clínicas para praticar o que se pretende aplicar no serviço, sendo essa uma abordagem ativa bastante utilizada atualmente, com ótimos resultados. Para tanto, é crucial criar um ambiente de confiança e segurança entre os participantes. As habilidades no cuidado são aperfeiçoadas com o propósito de assegurar uma assistência de qualidade ao paciente.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





Ademais, a tomada de decisão e a duração da simulação são aspectos essenciais para que a equipe atinja seus objetivos (Xavier et al, 2021).

Dessa forma, a Educação Permanente em Saúde (EPS), como um processo formativo voltado para o trabalho, deve ser compreendida como um princípio que qualifica a gestão de equipes, serviços e o desenvolvimento dos profissionais de saúde. Sua principal motivação deve partir dos diversos desafios encontrados nas práticas do setor, os quais só podem ser enfrentados a partir da conscientização do trabalhador como agente capaz de refletir e atuar no ambiente de trabalho (Silva et al, 2017).

Nesse contexto, as equipes multiprofissionais, no que tange às EPS, devem estar em constante atualização. Sendo fundamental para o cuidado e a saúde dos recém-nascidos, uma vez que a ciência se modifica e está em constância atualização ao decorrer dos anos, vivências e pesquisas (Xavier et al, 2021).

Logo, os profissionais de enfermagem, ao oferecerem cuidado às mães, utilizam estratégias e ferramentas fundamentadas em modelos educativos, com o objetivo de promover a educação em saúde. Essa prática, vista como um meio integrador no cuidado materno, deve ser um espaço que estimule a reflexão e a ação, promovendo a autonomia e o empoderamento da mãe para cuidar de seu filho, tanto no ambiente hospitalar quanto em casa (Sousa; Bonfim; Olivindo, 2022).

Esse tipo de abordagem torna-se ainda mais necessário diante da prematuridade, condição que representa um desafio significativo para as famílias e para os profissionais de saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define como prematuros os recém-nascidos com idade gestacional inferior a 37 semanas completas. Essa condição configura um problema de saúde pública, gerando impactos econômicos, sociais e emocionais consideráveis para a família, especialmente quando confrontada com a ruptura das expectativas de uma gestação normal, seguida de um parto tranquilo e de um bebê saudável, diante da realidade de uma internação prolongada e inesperada (Silva et al., 2018).



Neste sentido, a prematuridade ocorre com maior frequência em gestantes que tiveram acompanhamentos inadequados no pré-natal, ocasionando assim, complicações gestacionais, ruptura prematura da bolsa e infecções urinárias recorrentes sem tratamento efetivo. O baixo peso ao nascer é outra complicação devido esses fatores (Nascimento et al, 2022).

Neste contexto, a UTIN é o local destinado ao cuidado do neonato (de 0 dias de vida até 28 dias de vida), sendo encontrado necessidade de cuidados complexos e especializados, individualizados e periódicos, onde os parâmetros vitais são monitorizados pela equipe de saúde através do oxímetro de pulso. Para tais cuidados é necessário a equipe de enfermagem estejam capacitados para garantir uma melhor assistência, acolhendo a família e a incluindo na recuperação da saúde da criança internada (Silva et al, 2024).

Elucida-se assim, que os profissionais da saúde devem estar continuamente atualizando-se para promover sua capacitação e desenvolvimento. Parente et al. (2024) relata que há uma fragilidade nos ambientes hospitalares, no que tange a implementação das EPS nos serviços. Aponta ainda que devido a rotina do serviço, a superlotação e o dimensionado da equipe, as EPS são repassadas de forma ineficaz para não atrasar o serviço. Além disso, outros obstáculos é a alta rotatividade de profissionais, resultado de vínculos empregatícios precários.

Dessa forma, o estudo tem como justificativa, a necessidade em se investigar o uso da educação permanente como estratégia de melhoria e potencialização do serviço da neonatologia. Verificou-se ainda a carência de estudos nessa área, assim, se torna fundamental desenvolver estudos avaliativos no sentido de estabelecer padrões iniciais de intervenções.

A realização deste estudo mostra-se relevante por possibilitar que os profissionais de enfermagem que atuam na neonatologia reconheçam o valor da educação permanente no aprimoramento da prática assistencial. Ao abordar os desafios enfrentados no contexto hospitalar, especialmente nas unidades de terapia intensiva neonatal, a pesquisa busca contribuir para o fortalecimento das práticas profissionais e para a qualificação do cuidado prestado.



METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quali-quantitativa, realizado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN 1 e UTIN 2) da Santa Casa de Misericórdia de Sobral, referência em neonatologia na Região Norte do Ceará. A pesquisa foi desenvolvida entre setembro de 2024 e janeiro de 2026, com coleta de dados realizada entre setembro e novembro de 2025.

Participaram do estudo 45 profissionais de enfermagem atuantes na neonatologia, sendo 15 enfermeiros e 30 técnicos de enfermagem, selecionados conforme o critério de atuação mínima de dois anos no serviço. A população elegível era composta por 87 profissionais de enfermagem.

A pesquisa ocorreu em duas etapas. Na primeira, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, contendo questões sociodemográficas, profissionais e relacionadas aos processos de Educação Permanente em Saúde (EPS), com gravação e transcrição integral dos relatos. Na segunda etapa, aplicou-se um instrumento validado para avaliação do impacto das ações de EPS sobre a prática profissional. A coleta ocorreu em sala reservada, nos diferentes turnos de trabalho, sem interferir nas atividades assistenciais.

Os dados qualitativos foram analisados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin, seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. Os dados quantitativos foram submetidos à estatística descritiva, com apresentação em tabelas e gráficos.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 7.854.208, e atendeu às diretrizes da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Autorização para Gravação de Voz, sendo assegurados anonimato, confidencialidade, participação voluntária e respeito aos princípios da autonomia, beneficência, não maleficência e justiça.

**Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social**

**A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição
(CC BY)**





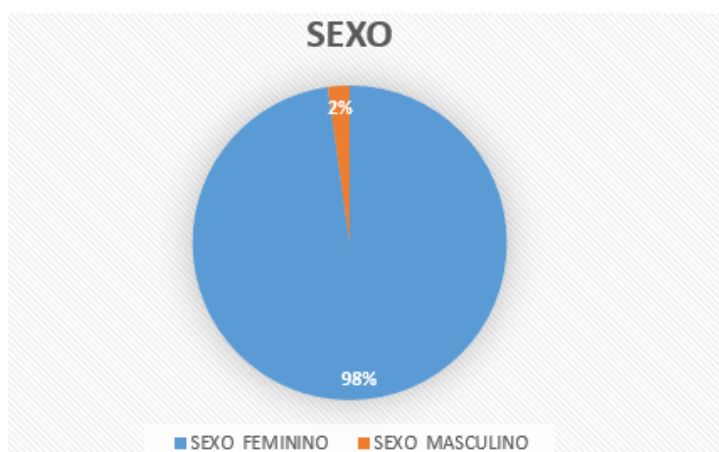
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo, 45 profissionais de enfermagem (enfermeiros e técnicos de enfermagem) com tempo de formação variando entre 3 e 36 anos, e tempo de atuação na UTI Neonatal entre 2 e 18 anos, evidenciando uma equipe marcada pela heterogeneidade de experiências profissionais. Com uma média de 19,5 anos de formação profissional e uma média de 10 anos de experiência na UTI neonatal.

A análise dos resultados revela que o perfil profissional dos participantes é marcado por ampla diversidade quanto ao tempo de formação e de atuação na UTI Neonatal, variando de poucos anos até mais de três décadas de experiência. Essa heterogeneidade, evidenciada ao longo das entrevistas, influencia diretamente a forma como o cuidado é organizado, aprendido e ressignificado no cotidiano do trabalho.

Com os dados obtidos, descrevem-se a seguir as informações que abrangem os indicadores do perfil sócio demográfico dos entrevistados, bem como, analisadas e discutidas a caracterização e o reflexo da Educação Permanente na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Na primeira etapa da pesquisa foram analisados os aspectos sócio demográfico e profissional, na qual buscou-se identificar o gênero de cada participante.

Gráfico 1: Perfil de gênero dos participantes. Sobral-Ceará. 2026.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição
(CC BY)





Conforme apresentado no Gráfico 1, observa-se a predominância expressiva do sexo feminino entre os participantes (98%), o que reflete a feminização histórica da força de trabalho na enfermagem, especialmente em unidades neonatais.

Nesse contexto, parte expressiva dos enfermeiros estão na faixa etária em que já possuem uma carreira profissional definida e estável, uma faixa etária que abrange os anos mais produtivos do ciclo de vida, com a conquista da graduação, essas pessoas já tiveram, portanto, um tempo hábil para realizar um curso de pós-graduação para buscar qualificar mais o atendimento à população que assiste.

Conforme Araújo (2017), a idade pode se mostrar como uma variável importante para as atividades do enfermeiro, uma vez que o desempenho de suas funções cotidianas lhe exige bastante vigor e condicionamento físico, e muitas vezes podem estar associadas à sua aptidão física, ou seja, à capacidade de realização de atividades da profissão.

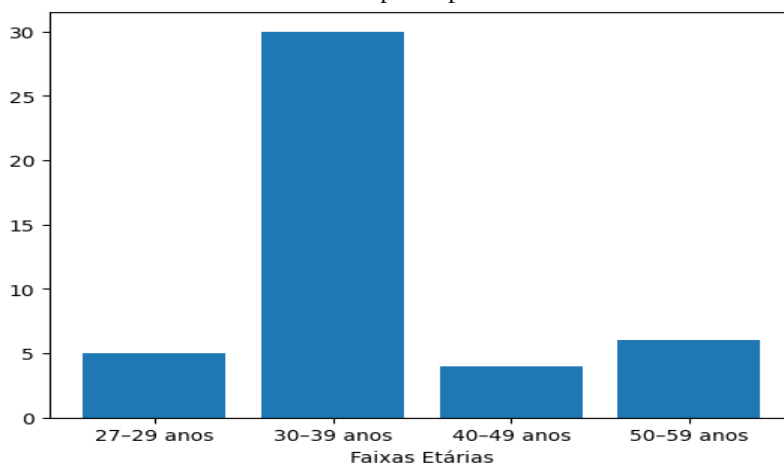
Em estudos realizada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) no ano de 2015, cerca de 86% dos profissionais da área de enfermagem eram do sexo feminino e este aspecto é apontado desde o período de formação da área profissional (Lombardi; Campo, 2018).

Assim, desde tempos de Florence a enfermagem foi construída e vista por décadas como uma prática que tinha em maior escala o sexo feminino, a presença dos homens na profissão já é uma realidade e está a cada dia mais presente nos cenários atuais, apresentando rupturas consideráveis com estereótipos de gênero relacionados à prática do cuidado (Cunha; Sousa, 2016).





Gráfico 2: Perfil etário dos participantes. Sobral-Ceará. 2026.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em continuidade, conforme apresentado no Gráfico 3, evidencia-se uma predominância significativa de técnicos de enfermagem em relação aos enfermeiros, sendo 33,33% (15) enfermeiros participantes da pesquisa e 66,67% (30) técnicos de enfermagem.

Gráfico 3: Categoria profissional dos participantes. Sobral-Ceará. 2026.



Fonte: Elaborado pelo autor.

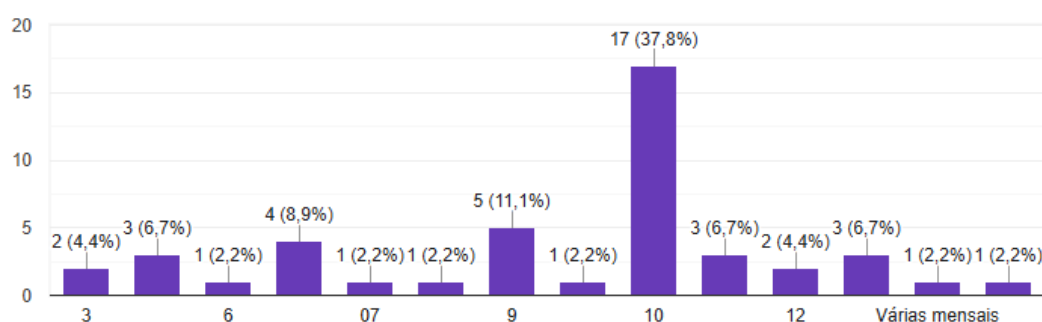


A maior participação de técnicos de enfermagem observada nesta pesquisa reflete a própria configuração da força de trabalho em enfermagem no contexto brasileiro.

Historicamente, essa categoria profissional apresenta maior quantitativo nos serviços de saúde, sobretudo nas instituições assistenciais, em razão de sua formação voltada para a execução direta do cuidado e de sua ampla inserção nos diferentes níveis de atenção. Dessa forma, a predominância de técnicos na amostra não representa uma particularidade do estudo, mas sim um retrato da realidade vivenciada nas equipes de enfermagem (Pedrolo *et al.*, 2022).

Na segunda etapa da pesquisa foi realizada a análise do quantitativo de educação permanente informados pelos participantes, bem como a forma como é implementado na assistência.

Gráfico 4: Quantitativo de Educação Permanente informados pelos participantes. Sobral-Ceará. 2026.



Fonte: Elaborado pelo autor.

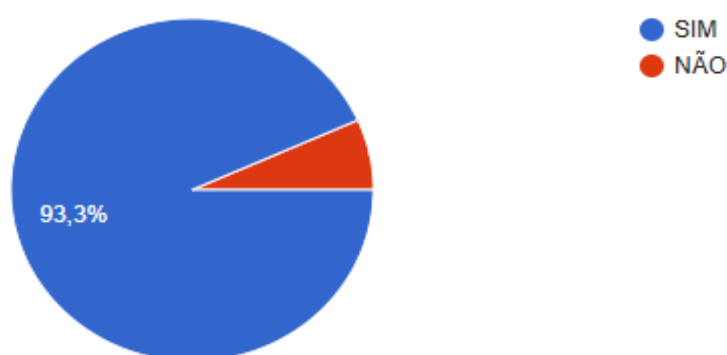
Dos 45 participantes, 37,8% (17) responderam que mudaram sua postura profissional e o manuseio com o recém-nascido.

A educação permanente em saúde pode ser compreendida, assim, como um processo formativo que acontece no próprio ambiente de trabalho, integrando o ato de aprender e ensinar às rotinas institucionais e às práticas profissionais. Esse modelo considera as demandas reais dos serviços e dos territórios, valorizando a aprendizagem significativa como



instrumento de mudança. Além disso, favorece a análise crítica do processo de trabalho, estimula a autonomia das equipes, contribui para transformações institucionais e fortalece a qualificação das práticas desenvolvidas nos serviços de saúde (Parente *et al.*, 2024).

Gráfico 5: Percepção dos participantes quanto à mudança na realização das atividades laborais após a Educação Permanente. Sobral – Ceará. 2026.



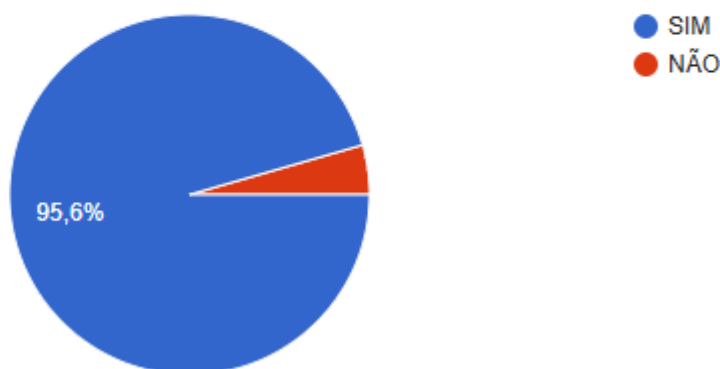
Fonte: Elaborado pelo autor.

Santos (2025) aponta que capacitações baseadas em problemas reais do cotidiano assistencial aumentam a incorporação do conhecimento à prática, especialmente em ambientes complexos como a UTIN.

Em diversos contextos profissionais, observa-se que diálogos e discussões relacionados às rotinas de trabalho e às orientações institucionais possuem caráter formativo, porém, muitas vezes, não são reconhecidos como práticas educativas formais (Rocha; Alves; Carminati, 2024).



Gráfico 6: Percepção dos participantes sobre a aplicação da Educação Permanente na prática da UTIN. Sobral – Ceará, 2026.

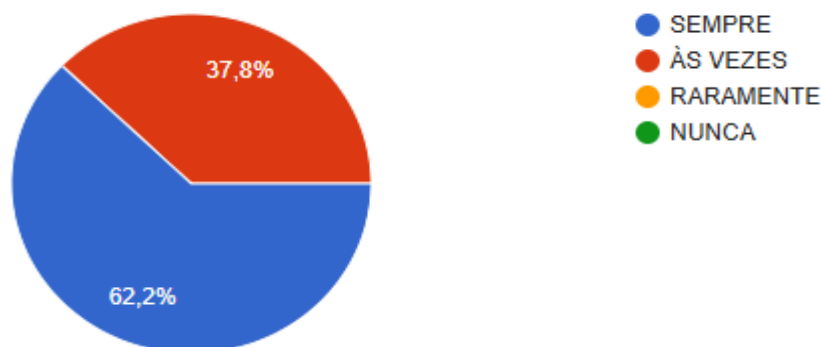


Fonte: Elaborado pelo autor

A atuação integrada de diferentes profissionais da área da saúde, como enfermeiros, médicos pediatras, nutricionistas e psicólogos, contribui para ampliar a qualidade das ações educativas voltadas às famílias. A articulação entre saberes e práticas distintas possibilita a oferta de orientações mais completas, considerando múltiplas dimensões do cuidado. Nesse sentido, o trabalho multiprofissional favorece a construção de intervenções educativas mais eficazes, fortalecendo o apoio oferecido aos usuários e ampliando a resolutividade das ações em saúde. Além disso, destaca-se a importância do acompanhamento sistemático e da avaliação permanente dos programas de educação em saúde como estratégias fundamentais para qualificação das práticas assistenciais. A análise contínua das ações desenvolvidas e dos resultados obtidos permite identificar fragilidades, potencialidades e necessidades de ajustes nas intervenções propostas. Dessa forma, o monitoramento contribui para o aprimoramento dos processos de cuidado e para a melhoria dos indicadores de saúde, promovendo maior efetividade das ações educativas (Duarte *et al.*, 2024).



Gráfico 7: Percepção dos participantes na identificação entre os objetivos da capacitação e as atividades exercidas. Sobral – Ceará. 2026.

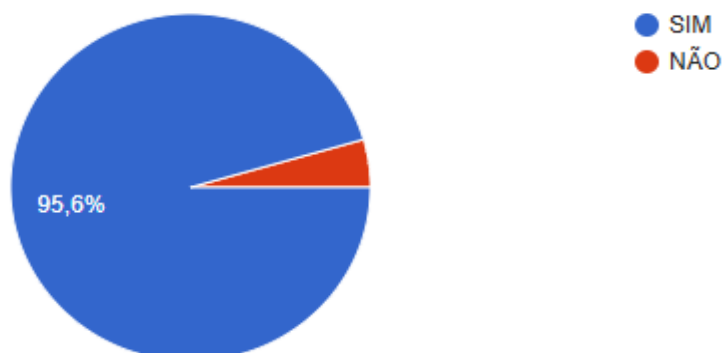


Fonte: Elaborado pelo autor.

A identificação entre os objetivos da capacitação em EP e as atividades exercidas pelos profissionais de saúde é essencial para garantir a efetividade das ações formativas no contexto do SUS (Toledo *et al.*, 2018).

Já o Gráfico 8, evidencia que 95,6% dos participantes consideraram que os conhecimentos adquiridos auxiliaram na assistência de situações do cotidiano da UTIN, promovendo assim, segurança na assistência.

Gráfico 8: Percepção dos participantes na segurança na assistência e apoio colegas após a Educação Permanente. Sobral – Ceará. 2026.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





Esse resultado é consistente com estudos que apontam a capacitação contínua como fator essencial para o enfrentamento de situações complexas e imprevisíveis na terapia intensiva neonatal. A qualificação profissional favorece a tomada de decisão clínica, a padronização de condutas e a redução de riscos assistenciais, especialmente relacionados ao manuseio do recém-nascido prematuro (Fonseca *et al.*, 2023).

A EPS tem se consolidado como uma estratégia fundamental para a qualificação dos processos de trabalho e para o fortalecimento da prática profissional nos serviços de saúde. Ao partir das necessidades concretas do cotidiano laboral, a EPS favorece a construção coletiva do conhecimento, estimula a reflexão crítica sobre as práticas assistenciais e contribui para o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e éticas.

Seus impactos se expressam na melhoria da qualidade do cuidado, no aumento da segurança do paciente, no fortalecimento do trabalho em equipe e na ampliação da autonomia profissional, além de promover maior integração entre os trabalhadores e o serviço. Dessa forma, a educação permanente ultrapassa a lógica de treinamentos pontuais, configurando-se como um processo contínuo capaz de transformar sujeitos, práticas e organizações de saúde (Brasil, 2009; Ceccim; Ferla, 2008).

Diante desse contexto, aos participantes da entrevista foi questionado como adquiriram a prática assistencial mediante a educação permanente.

“Aprendi pela rotina, passo a passo, passando de colega para colega”
(Tec. 10).

Percebe-se que, em ambientes de alta complexidade como unidades de terapia intensiva neonatal, grande parte da aprendizagem profissional ocorre por meio de experiências práticas e de trocas informais entre os membros da equipe. Embora esse tipo de aprendizagem seja valioso para a integração dos recém-chegados ao serviço, ele pode resultar em práticas heterogêneas e em uma variação considerável na forma como os cuidados são



realizados, especialmente quando não existem processos de educação permanente formalizados que articulem os saberes e as técnicas à luz das melhores evidências disponíveis (Liu *et al.*, 2025).

No que se refere à Educação Permanente em Saúde, as falas evidenciam uma compreensão predominantemente associada à atualização e à melhoria das práticas assistenciais.

“A educação permanente é um processo que é superinteressante... para capacitação, alguma mudança.” (Enf. 6).

Nessa perspectiva, a EPS ultrapassa a lógica da capacitação pontual, ao propor a aprendizagem a partir dos problemas reais do processo de trabalho, favorecendo mudanças sustentáveis no cuidado e na organização dos serviços (Brasil, 2020).

A incorporação prática dos conhecimentos adquiridos aparece como um dos principais impactos positivos da EPS:

“Apliquei o manuseio do PICC... tudo isso foi aplicado após a educação permanente.” (Tec. 17).

Quando as iniciativas educativas são elaboradas e executadas com base nas necessidades específicas do serviço de saúde, verifica-se uma maior aceitação por parte dos profissionais e a presença de mudanças nas práticas de atendimento.

Revisões integrativas indicam que a Educação Permanente em Saúde, ao focar em problemas reais do dia a dia, facilita a adoção de práticas seguras e colabora para a promoção da segurança do paciente, especialmente nas áreas pediátrica e neonatal. Nesse contexto, a EPS serve como uma estratégia que motiva os profissionais a adotarem condutas mais seguras e fundamentadas em evidências, gerando um impacto positivo nos cuidados prestados (Galvão, 2020).





Apesar dos impactos positivos, emergem fragilidades significativas que limitam a efetividade da Educação Permanente.

“Falta de recursos e não poder fazer nada.” (Tec. 15).

“O ponto fraco é estrutural... às vezes queremos ofertar um cuidado,
mas não temos os insumos.” (Tec. 9).

“Sobrecarga, demanda de pacientes e assistência e falta de recursos.”
(Enf. 5).

A fala apresentada evidencia que a insuficiência de recursos materiais constitui um entrave relevante para a efetivação das práticas assistenciais, mesmo quando os profissionais detêm conhecimento técnico adequado. A literatura institucional aponta que a precariedade de insumos e de infraestrutura compromete a qualidade do cuidado, limita a adoção de práticas seguras e gera frustração entre os trabalhadores, impactando diretamente a segurança do paciente nos serviços de saúde (Brasil, 2014).

Ainda que os processos de Educação Permanente em Saúde promovam a ampliação de saberes e competências profissionais, sua efetividade depende das condições concretas de trabalho. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde reconhece que a aprendizagem no serviço deve estar articulada à organização do trabalho e à disponibilidade de recursos, pois a dissociação entre formação e condições materiais fragiliza a transformação das práticas assistenciais (Brasil, 2020).

Outro limite amplamente destacado refere-se à descontinuidade das ações educativas.

“Não existe uma continuidade na aplicação da educação
permanente... é dado aquele momento pontual como se fosse uma
obrigação.” (Enf. 4).

“O ponto fraco é a falta de continuidade das educações permanentes.”
(Tec. 1).

**Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social**

**A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição
(CC BY)**





“O tempo é curto para a aplicação.” (Tec. 17).

Essa fala evidencia uma ruptura entre o conceito teórico da EPS e sua operacionalização prática.

Os profissionais entrevistados destacam que, na prática, as ações de EPS costumam acontecer de forma pontual, sem um acompanhamento contínuo ao longo do tempo.

Logo, acaba prejudicando o potencial dessas ações de melhorar as práticas e promover mudanças duradouras no trabalho. Pesquisas sobre a implantação da EPS no Brasil indicam que um dos principais obstáculos é justamente a falta de regularidade, além da confusão entre EPS e ações isoladas de capacitação. Essa confusão dificulta que as mudanças sejam incorporadas de forma sustentável na rotina dos serviços (Silva, 2021).

CONCLUSÃO

Com base nos resultados da pesquisa sobre a implementação da Educação Permanente em Saúde na assistência de enfermagem neonatal, é possível concluir que a estratégia apresenta um impacto positivo na prática profissional dos participantes, especialmente no que diz respeito à qualificação da assistência prestada aos recém-nascidos nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. A análise dos dados demonstrou que a capacitação proporcionou mudanças significativas nas atitudes e no manuseio dos pacientes, com 37,8% dos participantes relatando alterações em sua postura profissional após as ações educativas.

A Educação Permanente em Saúde (EPS) apresenta significativa importância para a categoria de enfermagem, uma vez que contribui para o aprimoramento contínuo das competências técnicas, científicas e éticas dos profissionais. Ao possibilitar a atualização constante e a reflexão crítica sobre a prática, a EPS fortalece a autonomia, a segurança na tomada de decisões e o protagonismo da enfermagem no cuidado neonatal. Além disso, promove a valorização profissional, ao reconhecer a necessidade de qualificação permanente





diante das demandas complexas do ambiente hospitalar, especialmente nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

No entanto, apesar dos benefícios evidentes da EPS, os resultados também destacaram barreiras importantes à sua plena implementação. A falta de continuidade nas ações educativas, a sobrecarga de trabalho e as limitações estruturais, como a escassez de recursos materiais, foram apontadas como fatores que dificultam a aplicação consistente dos conhecimentos adquiridos na prática cotidiana. Embora a maioria dos participantes tenha identificado mudanças positivas em suas práticas após a capacitação, a ausência de um processo contínuo e a descontinuidade das iniciativas educativas comprometem a sustentabilidade dos resultados.

Em síntese, a EPS é uma ferramenta potente para a qualificação da assistência na neonatologia, mas seu sucesso depende de um compromisso institucional com a educação contínua e com a superação das limitações estruturais e organizacionais que atualmente impedem sua plena implementação.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Marcos Antônio Nunes; *et al.* Perfil sociodemográfico de los enfermeros de la red hospitalaria. **Rev enferm UFPE on line**, v. 11, n.11, p. 4716-4725, nov., 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. Ed. 3 reimpr. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento**. Brasília: MS, 2018.

CUNHA, Yasmine Fernanda Ferreira.; SOUSA, Romário Rocha. Gênero e enfermagem: um ensaio sobre a inserção do homem no exercício da enfermagem. **RAHIS**, v. 13, n. 3, 2016.

DUARTE, A. G. G. Educação em saúde como instrumento para a promoção dos cuidados neonatais. **Caderno Pedagógico**, 21(8), e6441. 2024.

Revista **OWL Journal**, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social

A Revista **OWL Journal** está licenciada com uma Licença **Creative Commons Atribuição (CC BY)**





FONSECA, E. N. R. da.; *et al.* Educação permanente em saúde: desafios e potencialidades para o processo de trabalho. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 7, p. e13480, 31 jul. 2023.

LIU, C. *et al.* Informal learning of ICU new graduate registered nurses. **Nursing Education Today**, 2025.

LOMBARDI, Maria Rosa; CAMPOS, Veridiana Parahyba. A enfermagem no Brasil e os contornos de gênero, raça/cor e classe social na formação do campo profissional. **Revista da ABET**, v. 17, n. 1, jan/jun., 2018.

NASCIMENTO, Larissa de Castro; *et al.* Assistência de enfermagem ao recém-nascido prematuro. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.4, p. 27036-27055, apr., 2022.

PARENTE, Angeline do Nascimento.; *et al.* Educação permanente para qualidade e segurança do paciente em hospital acreditado. **Acta Paul Enferm.** 2024;37:eAPE00041.

PEDROLO, Edivani.; *et al.* Formação técnica em enfermagem: perfil dos egressos e inserção no mercado de Trabalho. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, e14911528153, 2022.

SANTOS, Angela. Muitas Capacitações, Pouca Prática: Desafios Na Implementação De Cuidados Paliativos No Contexto Da Saúde Brasileira. **Revista Tópicos**, v. 3, n. 26, 2025. ISSN: 2965-6672.

SILVA, Luiz Henrique Ferreira; *et al.* Educação permanente em unidade neonatal a partir de círculos de cultura. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2018;71(Suppl 3):1328-33. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0587>.

SILVA, Macella Vitória Moraes; *et al.* A importância da enfermagem na assistência a neonatos em cuidados intensivos e família. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences** Volume 6, Issue 8 (2024), Page 4128-4142.

SOUSA, Deborah Nycole Araújo Silva; BONFIM, Kelly Cristina Rodrigues; OLIVINDO, Dean Douglas Ferreira. Assistência de Enfermagem ao recém-nascido prematuro na unidade de terapia intensiva neonatal: Revisão Integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, e46911730351, 2022 (CC BY 4.0)

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL: Conhecimento, Formação e Transformação Social

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



TOLEDO, P. P. da S., CRUZ, M. M. da, & SOUZA, R. B. C. de. (2018). Educação permanente em saúde: concepções e proposições no Projeto de Formação e Melhoria da Qualidade de Rede de Atenção à Saúde – QualiSUS-Rede. *Journal of Management & Primary Health Care*, 9.

XAVIER, Ticiane Aita. Educação permanente em cuidados com o recém-nascido. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.9, p. 91760-91772 sep. 2021.

Recebido em: 23/04/2026

Aprovado em: 20/05/2026

Publicado em: 22/06/2026

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 6 (2026) - DOSSIÊ ESPECIAL:
Conhecimento, Formação e Transformação Social

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

